



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

CARLA PATRICIA OLIVEIRA PARRELA; ARAUJO, E.A.R.; GARCIA, A.M.L.; FISH, J.M.; FONSECA, S.B.L.; MATTOS, A.M.; MORAIS, N.M.M.; MULLER, C. PAPALEO, C.A.P.; OHLWEILER, L.; RANZAN, J.; RIESGO, R.S.; WINCKLER, M.I.B.

Introdução: Dificuldade de aprendizagem é uma queixa comum em neurologia infantil e seu estudo vem ganhando espaço entre professores, pedagogos, psiquiatras, pediatras e neurologistas. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de dificuldade de aprendizagem. **Material e métodos:** Analisamos os aspectos demográficos, escolaridade, queixas de desatenção, hiperatividade, problemas comportamentais, comorbidades, antecedentes pré e pós natais e desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Os pacientes foram submetidos ao exame neurológico, evolutivo e das funções corticais, eletroencefalograma (EEG), avaliação psicodiagnóstica e psicopedagógica. **Resultados:** Foram avaliadas 171 crianças sendo 32,8% do sexo feminino e 67,2% do sexo masculino. As idades variaram de 7 a 16 anos, 33,9% pacientes eram procedentes de Porto Alegre e 57,8% do interior. A escolaridade variou da primeira a oitava série. Queixas de hiperatividade estavam presentes em 46,1%, desatenção em 67,2% e de problemas comportamentais em 29,2% dos pacientes. Em 30,4% tinham antecedentes pré-natais, 25,7% antecedentes neonatais, 41,5% comorbidades e em 67,8% história de atraso do DNPM, 8,1% tinham alteração no exame neurológico, 39,7% no exame neurológico evolutivo e 54,3% no exame de funções corticais. O EEG estava alterado em 32,1% dos pacientes. Dos avaliados pela psicologia 59% tinham limitação intelectual. Em 8,9% foram diagnosticados transtorno primário de aprendizagem após avaliação psicopedagógica. O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foi feito em 17,9% e em 15,3% havia causas neurológicas associadas. **Conclusão:** Na grande maioria dos casos a dificuldade de aprendizagem é secundária a uma doença de base, sendo menos freqüente os transtornos primários da aprendizagem.